

Gary Yates, Jeremias, Palestra 5, A Composição de Jeremias

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 5 sobre A Composição de Jeremias.

Eu realmente quero aplaudi-lo pelos seus esforços no estudo do livro de Jeremias.

Eu sei que é diferente de tantas outras partes da Bíblia. Na verdade, é o livro mais longo do Antigo Testamento. E há momentos, talvez quando você está inicialmente se aproximando do livro, em que você diz: como faço para entender este livro longo e confuso? O que eu gostaria de ver nas próximas sessões é apenas pensar em como abordamos o livro de Jeremias como um livro. E nesta sessão específica falaremos sobre a composição do livro de Jeremias e como o livro de Jeremias foi elaborado.

Acho que entendemos que embora Jeremias seja a palavra de Deus, e cremos novamente, 2 Timóteo capítulo três, versículo 16, todas as Escrituras são inspiradas por Deus. Nos foi dado por Deus. 2 Pedro 1.21, homens santos falaram enquanto eram movidos como velas ao vento pelo Espírito Santo.

Mas não é um livro que caiu do céu. Também não é um livro onde toda vez que Jeremias pregava havia alguém para transcrever o que ele dizia e isso era imediatamente acrescentado ao livro. Não foi um livro onde Deus simplesmente levou Jeremias ao monte e lhe revelou o que ele deveria escrever.

Houve um longo processo envolvido na elaboração deste longo livro. O ministério de Jeremias estendeu-se desde o momento em que ele foi chamado, no 13º ano de Josias, 626 AC, até cerca de 580 AC. Então, estamos falando de um ministério que durou aproximadamente 50 anos.

E assim, montando e representando um livro que retrata esse ministério, obviamente houve um processo longo e complicado nisso. Há algumas citações de alguns estudiosos à medida que se aproximavam do livro de Jeremias. Em primeiro lugar, Andrew Sheed faz este comentário, e talvez você possa concordar com isso ao tentar ler Jeremias e compreender o livro.

Jeremias é longo, cheio de repetições, não linear em sua cronologia e alternando constantemente de um gênero para outro. RP Carroll, em seu comentário sobre o livro de Jeremias, que realmente adota, creio eu, uma abordagem excessivamente cética para entender a mensagem deste livro, faz algumas afirmações, porém, sobre as quais precisamos pensar. Ele diz que, para o leitor moderno, os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel são virtualmente incompreensíveis como livros.

Ele então diz o seguinte: quem não se confunde com o livro de Jeremias não o entende. E lembro-me de que às vezes escrevi minha dissertação sobre o livro de Jeremias e pensei que isso estava exatamente certo. Mas, novamente, acho que é uma abordagem excessivamente cética.

Ao pensarmos em Jeremias como um livro, quero nos dar duas imagens nas quais talvez possamos pensar. Imagine alguém tentando representar em um livro o ministério de alguém como o Dr. Billy Graham. Um ministério longo, trechos de seus sermões, muitas vezes sem cronologia ou tempo ou eventos acontecendo em sua vida.

Tentar entender isso e montar um quadro do ministério do Dr. Graham pode ser algo muito difícil de fazer. Outra imagem que penso é que poderíamos pensar no livro de Jeremias como pensamos em uma velha casa de fazenda. Ao olhar para aquela casa, você percebe que havia uma casa antiga lá, e houve vários acréscimos, alas e extensões adicionadas à medida que diferentes membros da família chegavam, já que a casa talvez mudou de proprietário.

Às vezes temos que olhar a planta daquela casa para entender por que e como ela foi construída. Então, o que eu gostaria que olhássemos hoje nesta sessão é apenas pensar na composição e em como o livro de Jeremias foi montado. Depois, na sessão que se segue, fazemos uma visão geral do livro de Jeremias e entendemos que existe uma ordem, existe uma cronologia, existe um fluxo e um sentido para este livro que nos ajuda a compreendê-lo.

Uma das questões que surge ao examinarmos a composição do livro de Jeremias é que reconhecemos que ele consiste em diferentes gêneros e tipos de material. Na verdade, num dos primeiros estudos críticos do livro de Jeremias, Bernard Duhem fez uma distinção entre a poesia do livro de Jeremias e a prosa que está no livro de Jeremias. Sigmund Mowinckel apareceu e, acrescentando a esse estudo, observou que existem três gêneros específicos diferentes no livro de Jeremias.

Ele se referiu a eles como materiais A, B e C. O material identificado por Mowinckel foram os oráculos poéticos de Jeremias. Estes são os breves oráculos em forma poética.

Eles são muito comuns, especialmente nos capítulos 1 a 25. Os estudiosos críticos tendem a ver isso como a principal forma pela qual os profetas comunicaram sua mensagem. Na verdade, se olharmos para os livros proféticos em geral, eles estão repletos de oráculos poéticos onde, com imagens vívidas, paralelismo e imagens rápidas e poderosas, os profetas transmitiram sua mensagem.

O segundo tipo de material que Mowinckel identificou foi o material B ou os relatos narrativos ou as histórias da vida e ministério do profeta. Uma das coisas que torna o livro de Jeremias único é que há várias dessas histórias da vida de Jeremias. Na verdade, o único outro livro profético que é como Jeremias neste aspecto é o livro de Jonas.

Jonas é um livro muito breve. Comparando-o com o livro de Isaías, Isaías tem 66 capítulos, mas na verdade existem apenas duas seções, capítulos 6 a 8, capítulos 37 a 39, que contêm narrativas e histórias da vida de Isaías. Portanto, Jeremias é único nesse aspecto.

Há um uso muito mais extenso da narrativa. E finalmente, os materiais C são o que Mowinckel chamou de sermões em prosa. Estes são sermões, e não na forma de oráculos poéticos; estes são sermões que são relatos em prosa mais longos.

Imagine uma transcrição dos sermões do seu pastor. Há passagens onde a pregação de Jeremias, em certo sentido, parece a transcrição de um sermão. Um exemplo disso, e acho que é uma parte muito significativa do livro de Jeremias, e gostaria de ler apenas alguns versículos aqui, é o sermão em prosa que temos no capítulo 11.

O sermão em prosa no capítulo 11 concentra-se na ideia de que Deus está punindo Israel e Judá por suas violações da aliança. Obviamente, é um conceito muito importante no livro de Jeremias. E é assim que esta passagem começa.

Diz no versículo 1, a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, ouça as palavras desta aliança e fale aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém. Dir-lhes-ás assim: assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito seja o homem que não ouvir as palavras desta aliança que ordenei a vossos pais, quando os tirei da terra do Egito. Da fornalha de ferro dizendo: ouça a minha voz e faça tudo o que eu te ordeno.

Portanto, vocês serão meu povo e eu serei seu guia para confirmar o juramento que fiz a seus pais de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como hoje é. Então eu respondi: assim seja, Senhor. E assim, a passagem vai ainda mais longe.

Isso nos dá mais deste relato, mais deste sermão. E assim, não temos aqui simplesmente breves oráculos poéticos. Temos um sermão extenso.

Agora, o que os estudiosos críticos fizeram com esses três tipos diferentes de material é que eles tenderam a ver a poesia do livro como sendo as primeiras seções e o Jeremias mais real e autêntico. E eles pegaram as narrativas e os sermões em prosa e os consideraram mais como uma reinterpretação posterior do profeta. E eles tendem a vê-los como sendo editados pelos editores deuteronomistas.

E em graus variados, eles veem essas fontes posteriores e esses materiais posteriores reinterpretando o profeta Jeremias e sua mensagem. Então, na verdade, surgiu uma questão nos estudos críticos: quanto do Jeremias histórico podemos realmente conhecer? O retrato de Jeremias neste livro é realista e honesto, ou essas fontes posteriores basicamente nos deram uma pessoa diferente daquela que realmente veríamos? Eu queria apenas pensar sobre isso com algumas ideias e algumas respostas apenas em termos disso. Acredito que uma das razões para essas diferentes fontes é apenas a possibilidade óbvia de que Jeremias comunicou sua mensagem de diversas maneiras.

Às vezes, talvez como pregador de rua, era vantajoso comunicar-se por meio de imagens e oráculos breves e poderosos. Mas acho que também é muito provável que houve momentos em que Jeremias foi ao templo e pregou seu sermão no templo, que houve sermões mais extensos e algo mais parecido com o que ouviríamos de nosso pastor nas manhãs de domingo. Acho que a segunda coisa é que não nos surpreende que muitas das palavras e frases nos sermões e nas narrativas de Jeremias sejam semelhantes ao livro de Deuteronômio e à história deuteronomista.

O livro dos Reis, que faz parte dessa história, foi escrito em 550 AC. Jeremias concluiu seu ministério por volta de 580 AC. Portanto, penso que é muito provável que as pessoas que estiveram envolvidas, os editores que estiveram envolvidos na composição destes livros históricos e na sua edição final em 550 a.C. e no século VI na época do exílio, também possam ter estado envolvidos em a composição final e edição do livro de Jeremias. Esses livros se polinizaram mutuamente e, muitas vezes, a direção da influência é muito difícil de determinar.

Acho que a terceira coisa é perceber que quando comparamos os livros de história deuteronomistas, como foram rotulados, e comparamos o livro de Jeremias, há ideias únicas no livro de Jeremias que tornam a sua mensagem distinta. Deuteronômio, por exemplo, ou a história deuteronomística em Reis vai enfatizar que Deus julga Jerusalém por causa da maldade de Manassés e de seus 55 anos.

Deus diz que vou limpar Jerusalém como se fosse um prato. Jeremias vai se concentrar mais na última parte da dinastia davídica e no fracasso dos reis que vieram depois de Josias, que vimos em nossa lição anterior. Jeremias, em contraste com Reis, irá enfatizar muito mais fortemente a ideia de restauração.

A mensagem de restauração em Reis é mínima. No final do livro, temos Joaquim sendo libertado da prisão, mas não há uma declaração ou propósito claro do que Deus fará em toda a restauração. Portanto, Jeremias se parece mais com o livro de Deuteronômio nesse aspecto do que com a história deuteronomista.

Penso que uma quarta coisa que podemos compreender a partir do uso da poesia, da prosa e da narrativa é que houve, de muitas maneiras, uma reformulação

reflexiva de Jeremias. Mas acredito que esse trabalho foi feito pelos próprios Jeremias e Baruque. Comentaristas conservadores como John Thompson, no comentário NICOT sobre Jeremias, enfatizaram que os próprios Jeremias e Baruque, ao refletirem ao longo dos longos anos do ministério de Jeremias, chegaram a uma compreensão mais profunda do que tratava a mensagem de Jeremias.

Eles chegaram a uma compreensão mais profunda do que era o plano de Deus, o desígnio de Deus e a intenção de Deus para o futuro. No início da mensagem de Jeremias, Jeremias está pregando e chamando o povo ao arrependimento. Durante as reformas de Josias, existe a possibilidade de evitarem o julgamento.

Mas na reformulação posterior dessa mensagem no final da sua vida, ela se torna uma mensagem para os exilados, para que retornem, para que voltem para Deus. E então acho que a reflexão que está acontecendo sobre o ministério de Jeremias não precisa ser de editores deuteronomistas que revisaram e mudaram sua mensagem. Podem ser os próprios Jeremias e Baruque, à medida que chegam a uma compreensão mais profunda dos propósitos e desígnios de Deus.

E finalmente, no que diz respeito a esta questão dos diferentes tipos de material, quer leiamos os oráculos poéticos, as narrativas em prosa, ou os sermões em prosa, a perspectiva de Jeremias que emerge destes diferentes materiais não é tão diferente. Há uma unidade teológica básica neste livro. Existem certas ideias-chave que surgirão independentemente da parte do livro que estivermos examinando ou do tipo de material que estivermos examinando.

Haverá uma ênfase: Judá quebrou a aliança. Eles violaram a lei de Deus. Eles adoraram ídolos.

E como resultado disso, eles merecem o castigo de Deus. Isso não é simplesmente Deuteronomio. Essa é a mensagem de todo o Antigo Testamento.

A segunda ideia chave é que o Senhor está usando Babilônia como instrumento de julgamento. E o Senhor está usando a Babilônia como seu instrumento. Novamente, isso não é apenas prosa ou poesia.

Essa é a mensagem do livro como um todo. E então, ao examinarmos o livro inteiro, tanto na seção poética quanto na prosa, há a promessa de que depois de haver julgamento, haverá restauração. Então, não acredito que precisemos pegar Jeremias e dividi-lo em fontes.

Há uma unidade teológica neste livro. Não precisamos confrontar a prosa com a poesia porque há uma imagem unificada de Jeremias que emerge de todos esses materiais diferentes. É provável que existam também razões literárias pelas quais a

mensagem de Jeremias é comunicada nestes diferentes géneros, nestas diferentes formas.

O que Lewis Stuhlman sugeriu é que os sermões em prosa são, na verdade, colocados no livro como uma forma de nos guiar através da mensagem e do ministério de Jeremias. E então o que acaba acontecendo é que, à medida que temos os oráculos poéticos de Jeremias, todas essas imagens diferentes começam a nos bombardear. Judá é uma esposa infiel.

Deus está enviando contra o povo de Judá um leão que ruge. Judá tem sido infiel a Deus de todas essas maneiras diferentes. O que os sermões em prosa fazem é pegar todas essas imagens poéticas e resumi-las.

Na verdade, eles nos fornecem um resumo do que era a mensagem de Jeremias. Então, o que Stuhlman sugere é que em Jeremias 1 a 25, temos cinco sermões específicos em prosa que realmente, de muitas maneiras, ajudam o povo dos dias de Jeremias e especialmente nos ajudam, como leitores modernos, a sermos capazes de reunir todas essas imagens poéticas e para entender, eis o que trata a mensagem de Jeremias. E normalmente esses sermões em prosa vão focar no mal-entendido que o povo de Judá tem sobre sua aliança com Deus.

Eles passaram a acreditar que Deus os protegerá. Deus vai abençoá-los. Deus vai cuidar deles, não importa o que aconteça.

Os sermões em prosa fornecem uma compreensão diferente da aliança. Jeremias 7, uma dessas passagens resumidas, eles colocaram uma falsa confiança no templo e na presença de Deus ali sendo capaz de protegê-los. Jeremias 10 é um sermão em prosa que explica que Israel violou a aliança por meio de sua idolatria.

Jeremias capítulo 11, um sermão em prosa dizendo: Jeremias está alertando que o povo de Judá experimentará as maldições da aliança por causa de sua desobediência. A aliança não foi projetada apenas para protegê-los e abençoá-los. Jeremias 18 e 19, sermões em prosa explicando o fato de que Judá teve a oportunidade de se arrepender.

Eles perderam essa oportunidade e Deus irá julgá-los. E assim, acredito que há realmente uma unidade que emerge destes diferentes géneros literários. E podemos ver isso ao observarmos como a prosa, a poesia, as histórias, as narrativas e os sermões interagem entre si.

Há uma segunda questão relativa à composição do livro de Jeremias, deixando para trás algumas das teorias críticas e coisas que realmente são uma espécie de precursor disso. Jeremias é um livro interessante porque, provavelmente mais do que qualquer outro grande profeta, nos dá uma visão do processo que esteve

envolvido na formação do livro de Jeremias como livro. Na verdade, há referências a cinco ou seis fontes e lugares diferentes onde Jeremias realmente compôs partes deste livro, ou Baruque compôs partes deste livro.

E então esses diferentes pergaminhos e fontes foram reunidos. A passagem chave em tudo isso é Jeremias capítulo 36, versículos um a três. Nessa passagem específica, Deus ordena que Jeremias escreva suas mensagens, dite essas mensagens a Baruque e depois faça com que Baruque leia essas mensagens no templo.

O ano em que isso acontece é o quarto ano de Jeoiaquim. E então o que isso significa é que Jeremias tem pregado há mais de 20 anos antes de receber a ordem específica de escrever as palavras que está pregando. Agora, eu não acho que isso significa que Jeremias nunca registrou isso, mas a composição real dessas coisas em um livro, a primeira vez que vemos isso acontecendo é 20 anos após o início do ministério de Jeremias.

Se você conhece o capítulo, você se lembra do que aconteceu, Jeoiaquim corta o pergaminho. E depois disso, no final do capítulo, diz nos versículos 23 ao 26, que Deus ordenou a Jeremias e Baruque que compusessem outro rolo. E diz que eles reescreveram o pergaminho.

Muitas pessoas acham que o cerne da mensagem encontrada neste pergaminho é o que temos nos capítulos 1 a 25 de Jeremias, as palavras e os oráculos de julgamento que se encontram ali. Mas também diz que quando escreveram o segundo pergaminho, muitas palavras semelhantes foram acrescentadas a ele. E assim, creio que podemos imaginar a primeira composição substantiva do livro de Jeremias acontecendo no 20º ano do seu ministério.

E então, durante os próximos 20 a 30 anos do ministério de Jeremias, muitas palavras semelhantes foram acrescentadas às aquelas palavras originais. Houve um processo constante de adição de novas mensagens, novos sermões, e talvez até de lançar os antigos sermões à luz do exílio e das coisas que aconteceram no final do ministério de Jeremias. A segunda menção de uma fonte para a qual gostaria de chamar a atenção é que Jeremias 29.1 nos diz que Jeremias escreveu uma carta depois de 597 aos exilados que estavam na Babilônia.

Essa carta os instruiu quais eram os planos e desígnios de Deus para o futuro. Lembre-se de que ele disse: ore pela paz da Babilônia, assim como você orou pela paz de Jerusalém. Estabeleça-se na terra, construa casas lá, faça as coisas normais que você faz com a família, sirva o rei da Babilônia e tudo correrá bem para você.

E então, depois de 70 anos, Deus irá libertar você, e Deus irá mandá-lo de volta do exílio. Isso estava numa carta que Jeremias escreveu aos exilados. E assim, podemos

imaginar que algumas das palavras de esperança, das promessas que Deus deu através do profeta Jeremias, podem ter vindo através daquela carta.

E essa carta é o pano de fundo para o que Jeremias tem a dizer no capítulo 29. Em Jeremias capítulo 30, temos uma seção muito importante do livro em Jeremias 30 a 33; é conhecido como o livro da consolação. É a mensagem de esperança que Deus dá através do profeta Jeremias.

E o mais surpreendente é que neste profeta que foi ordenado a dar tantas palavras de julgamento no centro do livro de Jeremias de muitas maneiras, há uma seção de esperança. Mas nos diz que Jeremias compôs essas mensagens positivas de esperança em um livro ou pergaminho. E assim, temos que usar um pouco a nossa imaginação santificada, mas posso imaginar que os capítulos que se encontram em 30 e 31, que são poesia, e 32 e 33, que são prosa, podem ter originalmente sido uma unidade independente. .

E eram representativos das mensagens de esperança de Jeremias. Um quarto rolo ou uma quarta fonte é mencionado para nós em Jeremias 51, versículos 59 a 64. E nos dois últimos capítulos primários do livro de Jeremias 50 e 51, temos os oráculos contra a Babilônia.

E são estas longas e elaboradas mensagens de julgamento contra o povo da Babilônia e contra a nação da Babilônia e o rei que Deus usou para punir Israel. Mas no final desses oráculos, diz-nos que Saria, que parece ser irmão de Baruque e outro escriba que ajudou Jeremias, na verdade levou este rolo para a Babilônia com Zedequias. Quando Zedequias se encontrou ali com o rei de Babilônia, algum tempo antes de ocorrer o exílio, diz-se que Saria leu o rolo em Babilônia e depois realizou um ato simbólico.

Ele pegou o pergaminho, amarrou uma pedra nele e então jogou o pergaminho no rio Eufrates. E significando a destruição, a destruição final da nação da Babilônia. Mas aqui está outra fonte, outro pergaminho, novamente, não vindo de um editor, não vindo de uma pessoa posterior, mas do próprio Jeremias.

Nos capítulos 26 a 45, como já afirmamos, temos diversas narrativas biográficas e histórias de Jeremias. E quando essas histórias terminam em Jeremias, capítulo 45, há uma palavra de promessa que é dada ao escriba de Jeremias, Baruque. Então, acho que existe a possibilidade de que, em vez de Jeremias ter escrito isso como uma autobiografia, existe a probabilidade e a possibilidade de que Baruque tenha sido quem compôs essas histórias sobre Jeremias.

A mensagem de esperança, a promessa de esperança, dada a Baruque no capítulo 45 funciona como um colofão, identificando o autor ou a pessoa que teve um papel significativo na composição desta seção do livro e pronunciando a bênção de Deus

sobre ele. É como um pós-escrito. Nos Salmos, temos cabeçalhos que nos dão títulos. Poderíamos ter isso acontecendo com Baruch naquele capítulo.

E finalmente, uma das outras coisas interessantes sobre a formação do livro de Jeremias é um livro, é que muitas vezes vemos a duplicação de certas passagens de uma parte do livro, e elas são encontradas em outra parte do livro. Por exemplo, Jeremias capítulo 23, versículo 20, diz que a ira do Senhor não cessará até que ele cumpra tudo o que planejou. Essa mesma afirmação aparece no livro da Consolação no capítulo 30, versículo 24.

O capítulo 23 fala sobre o Senhor levantando um ramo justo que sairá da casa de Davi. Essa passagem é repetida em Jeremias 33, 15 e 16. Então eu acho que, novamente, neste processo Jeremias e Baruch estão reformulando. Eles estão entendendo o ministério de Jeremias de uma forma mais profunda, ou Jeremias está ministrando em contextos diferentes, em situações diferentes.

Mensagens de várias partes do seu ministério podem ter sido reutilizadas, reaplicadas a diferentes contextos e situações. Alguns dos oráculos de julgamento sobre Judá nas primeiras partes do livro são reaplicados e declarados em relação a Babilônia nas últimas partes do livro. No início de Jeremias, temos Jeremias dizendo que o julgamento de Deus virá na forma de um inimigo do Norte que atacará Judá.

Nos capítulos 50 e 51 de Jeremias, há um inimigo do Norte que também atacará a Babilônia. Assim, Jeremias, de uma forma que realmente não é verdade em nenhum outro livro, nos dá uma ideia de como diferentes partes da mensagem de Jeremias foram compostas em diferentes pergaminhos, em diferentes fontes. E então, ao longo do longo processo da vida de Jeremias, eles foram colocados na forma que os temos hoje.

Existe a possibilidade de que, mesmo depois da morte de Jeremias, Baruch termine esse processo, ou os editores responsáveis por reunir todo o cânon hebraico e dar-lhe ordem e design também possam ter participado desse processo. Mas acreditamos, e esta é uma convicção que tenho sobre este livro enquanto o estudo, é que Deus não apenas inspirou Jeremias na pregação desta mensagem, mas Deus também dirigiu Jeremias, Baruch e qualquer editor inspirado que possa ter sido envolvido no processo de formação desse livro também. E por mais difícil e complexo que esse processo possa ter sido, Deus teve sua mão nisso, e Deus estava preservando a mensagem de Jeremias na forma que ele desejava e projetou primeiro para o povo de Israel e depois para a igreja por causa de a mensagem contínua que este livro tem para nós.

Agora há uma questão final relacionada ao livro de Jeremias que, novamente, creio que reflete o desenvolvimento e a formação deste livro e da composição. E esse é o fato de que nossas cópias e manuscritos antigos do livro de Jeremias refletem duas

versões muito diferentes do livro de Jeremias. E uma versão do livro se reflete na tradução grega do Antigo Testamento, conhecida como Septuaginta.

E então a outra versão é refletida no texto hebraico ou no texto massorético, que é o livro de Jeremias e a forma de Jeremias encontrada em nossas Bíblias Hebraicas. O texto massorético também é a base para nossas Bíblias em inglês. Então, todas as nossas Bíblias em inglês, seja a versão King James, ESV, NIV, NASB, todas elas são baseadas naquela versão hebraica massorética do livro.

Mas quando olhamos para as duas formas diferentes do livro de Jeremias, uma na Septuaginta e outra no texto massorético, há algumas diferenças muito interessantes entre estas duas versões do livro. Em primeiro lugar, o texto grego na Septuaginta é 14% mais curto do que a versão que temos no texto massorético. Então isso significa que há pelo menos ou aproximadamente 2.700 palavras no texto massorético que não são encontradas no texto grego.

Agora, essas palavras não mudam substancialmente a essência do ministério de Jeremias, mas nos fornecem alguns insights e leituras diferentes de várias passagens. Uma segunda diferença entre os dois textos é que o texto grego tem ordem e arranjo diferentes. Nas nossas Bíblias em inglês, que refletem o texto massorético, os oráculos que Jeremias pregou contra as nações aparecem no final do livro, nos capítulos 46 a 51.

Na versão grega, esses oráculos vêm depois do capítulo 25, versículo 13. Então, eles são encontrados no meio do livro. A outra coisa interessante é que a ordem desses oráculos na versão grega de Jeremias é diferente daquela que temos em nossa versão hebraica e, novamente, em nossas Bíblias em inglês.

Uma terceira diferença é que às vezes há passagens significativas no exemplo mais famoso ou mais importante, como Jeremias 33, versículos 14 a 26. Estamos falando de uma seção significativa do livro que se encontra na versão hebraica do livro. livro, mas está faltando na versão Septuaginta do livro. Finalmente, a última diferença é que há acréscimos ao texto massorético, como títulos de sermões nos capítulos 2, capítulo 7, capítulo 16, capítulo 27, onde é dado um título introdutório.

Existem expressões como, assim diz o Senhor, que aparecem 65 vezes mais no texto massorético do que na LXX. Isso indica que a LXX provavelmente reflete uma versão mais antiga do livro, com coisas que foram acrescentadas pela versão massorética. Agora, quando as pessoas ouvem falar disso pela primeira vez, surgem algumas questões.

Eu sei que isso é confuso para meus alunos. Qual dessas versões vem primeiro? Qual destes é mais original? E então a grande questão é: qual destas é a palavra de Deus

para nós? Poderíamos pensar que é óbvio que a versão hebraica é original porque Jeremias falou em hebraico. Grego é uma tradução.

Mas, como já dissemos, as coisas que são acrescentadas e as adições em Jeremias encontradas em nossas Bíblias Hebraicas indicam que é mais provável que essas coisas tenham sido adicionadas a uma versão anterior, em vez de algo que foi excluído ou retirado. Também chegamos a uma melhor compreensão do livro de Jeremias através da descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, que mudaram as nossas primeiras versões do Antigo Testamento que tínhamos há quase mil anos. O que entendemos pelos Manuscritos do Mar Morto é que provavelmente havia versões hebraicas de Jeremias no período inicial que refletem o que é encontrado tanto na Septuaginta quanto no texto massorético.

Na quarta caverna em Qumran, havia alguns fragmentos importantes, e estes são fragmentos muito pequenos do livro de Jeremias que foram encontrados lá. Mas o interessante é que dois desses fragmentos, 4q Jeremias A e 4q Jeremias C, baseados no que está lá, e novamente, pequenos fragmentos, parecem refletir o que temos em nosso texto massorético. Por outro lado, outro fragmento do livro, 4q Jeremias B, encontrado na mesma caverna, parece refletir as leituras que temos na LXX.

E assim, o que isto sugere para nós é que as mudanças que ocorrem no grego não são o resultado da tradução do hebraico para o grego. Não são esses tipos de mudanças, mas refletem que originalmente havia um protótipo hebraico para a Septuaginta e uma versão hebraica do livro que também se reflete no texto massorético. Então, deveríamos ficar incomodados com isso e como resolveremos isso? Creio que estas duas versões estão relacionadas com duas questões específicas.

Primeiro, eles estão relacionados à duração do ministério de Jeremias. Lembre-se, seu ministério ocorre durante um período de 50 anos. E assim, é provável, novamente, que Jeremias e Baruque possam ter participado significativamente da composição de ambas as versões do livro.

A LXX talvez reflita uma versão anterior de Jeremias, e então o TM reflete a forma final do livro de Jeremias, já que Baruque, Jeremias ou quaisquer outros editores inspirados envolvidos nisso tiveram a visão de Deus sobre o significado final do ministério de Jeremias. Penso que a outra realidade que dá origem a estas duas versões diferentes é o facto de o ministério de Jeremias ocorrer numa vasta área geográfica. E lembre-se que nos dias após o exílio, temos judeus que estão na Babilônia.

Temos judeus que vivem na terra e, em última análise, Jeremias, Baruque e outros refugiados vivem no Egito. Eles não possuem aparelhos de fax. Eles não têm impressoras.

Eles não têm FedEx Express, onde podem simplesmente se comunicar e enviar coisas entre si. E assim, acredito que estas duas versões diferentes do livro de Jeremias provavelmente surgiram por causa das diferentes localizações geográficas em que o livro estava sendo lido e produzido. E assim, é provável que a versão LXX tenha circulado no Egito e fosse uma forma anterior do livro de Jeremias.

O livro posterior e mais completo de Jeremias, e que se concentra mais extensivamente nos exilados, na Babilônia, na esperança para o futuro de Israel, foi aquele que circulou na Babilônia e que foi trazido de volta à terra pelos judeus e se tornou o principal livro de Jeremias. versão do povo judeu. Meu entendimento disso é que realmente não precisamos nos preocupar com toda a questão de qual deles é inspirado. Acredito que ambos refletem a palavra de Deus.

Outra questão interessante é que, à medida que avançamos para a época do Novo Testamento, a Septuaginta era a Bíblia no Antigo Testamento da igreja primitiva. O texto massorético era o cânon hebraico para os judeus e os rabinos. Muitas pessoas levantaram a questão: não deveríamos usar a LXX como a versão cristã do livro de Jeremias? Bem, novamente, acredito que a igreja estava usando a Septuaginta por causa do contexto específico em que estava ministrando.

Eles estavam ministrando a pessoas que falavam grego. Eles não estavam fazendo uma declaração sobre a superioridade da versão de Jeremias na LXX em relação ao TM. É simplesmente a versão que se comunicou de forma mais eficaz com a cultura em que estavam.

Acredito que ambos refletem com precisão a palavra de Deus. Acredito que, à medida que os estudiosos examinam e estudam o livro de Jeremias, muitas vezes é importante para eles comparar as duas versões diferentes, talvez para compreender como o livro se desenvolveu ou talvez para compreender melhor uma leitura de um texto ou passagem específica. Mas, em última análise, Deus estava dirigindo todo esse processo desde a versão inicial de Jeremias, composta em algum momento de seu ministério, até as reflexões finais de Jeremias e Baruque sobre o que Jeremias tinha a dizer sobre o futuro de Israel e a restauração de Deus.

Por exemplo, lembre-se que uma das passagens não encontradas na Septuaginta é Jeremias capítulo 33, versículos 14 a 26. Quando olhamos para esta passagem, vemos que ela trata do futuro da casa de Davi. Repete a passagem encontrada em Jeremias capítulo 23: Deus vai levantar um ramo justo para Davi.

Diz que nunca faltará a Davi um homem para ocupar o trono. Então, foi importante no contexto do exílio para as pessoas que viviam na Babilônia. Era importante que entendessem que havia uma esperança baseada nas promessas que Deus havia feito a Davi.

Essa passagem também diz que nunca faltará aos levitas um homem para executar o ofício do sacerdócio. Como o povo vivia no exílio e voltava para a terra para reconstruir o templo, era importante que entendessem que Deus iria restaurar a adoração que havia ocorrido no templo. Deus restaurará os levitas, o sacerdócio e todas as coisas que são importantes para o futuro de Israel quando o segundo templo for construído.

Portanto, ambas as versões do livro de Jeremias são inspiradas. Eles simplesmente refletem a mensagem de Jeremias em diferentes momentos e a partir de diferentes perspectivas no seu ministério. Para encerrar tudo isso, abordamos muita coisa nesta mensagem ou nesta sessão específica que trata da composição do livro.

Andrew Sheed fez uma citação sobre o texto massorético e por que ele é importante para nós como cristãos. E por que eu acho que é provável que, enquanto Deus estava dirigindo o processo de formação de Jeremias como escritura, este se tornou o livro canônico de Jeremias no cânon hebraico. Sheed diz que isso diz que o texto massorético tem um lugar especial para nós, assim como as palavras de Jeremias para nós.

Não foi apenas a sua última e definitiva versão, mas também o seu público-alvo, a comunidade exilada na Babilônia era, aos olhos de Jeremias, o único grupo de pessoas com futuro no plano divino de salvação. As sementes da igreja foram plantadas em solo babilônico. E assim, quando olhamos para a esperança que Jeremias nos dá sobre os exílios e sobre o retorno do exílio na história da salvação, essa é, em última análise, a semente da igreja.

O povo de Deus voltará do exílio e Deus ressuscitará Jesus para trazer a restauração definitiva do exílio. E por isso é muito importante entendermos na forma final do livro de Jeremias o fato de que Deus estava falando sobre a restauração do seu povo. Voltando ao capítulo 24, os figos bons eram as pessoas que viviam na Babilônia, não pela sua justiça, mas pela esperança que Deus estava colocando sobre eles, sendo eles que voltariam do exílio e que Deus iria trazer de volta para a terra.

Os figos ruins foram os que ficaram na terra. E a forma final de Jeremias irá enfatizar a esperança no futuro de Israel. Isso não é com as pessoas que vivem na terra.

A esperança para o futuro de Israel não está nos exilados que vivem no Egito. A esperança para o futuro de Israel está nos exilados e em Deus cumprindo as promessas da aliança que ele fez a Davi, a Israel e ao seu povo. E Jeremias, com todo o julgamento que existe, a forma final desse livro enfatiza essa esperança, esse consolo e a restauração que virá no futuro.

Ao examinarmos a composição do livro de Jeremias, nos concentramos hoje em três questões específicas. Já falamos sobre os diferentes tipos de material e as razões

pelas quais o livro de Jeremias é composto tanto de prosa quanto de poesia. Já falamos sobre a evidência contida no próprio livro de que Jeremias foi composto de diferentes fontes, diferentes pergaminhos que foram reunidos e colocados juntos.

Mas, novamente, Jeremias e Baruque são os que tiveram a participação principal neste processo. E então, finalmente, examinamos as diferentes versões de Jeremias que estão refletidas nos manuscritos antigos. Em primeiro lugar, a Septuaginta e o TM tentaram chegar novamente a um entendimento de que isto nos aponta para o facto de que houve crescimento e desenvolvimento no livro de Jeremias, mas, em última análise, este livro é uma unidade que reflecte a mensagem de Deus de julgamento e esperança para o povo de Israel.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 5 sobre A Composição de Jeremias.